

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0631-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.310220610>

1. Ciências humanas. 2. Educação. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2*, reúne neste volume vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AFETAR-SE PARA CONHECER, CONHECER PARA PERMANECER - APROXIMAÇÕES DA TEORIA DOS AFETOS EM ESPINOSA COM A INFÂNCIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA-BA

Paloma Iohana Santos do Amparo

Christiana Cabicieri Profice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206101>

CAPÍTULO 2..... 15

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO


Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206102>

CAPÍTULO 3..... 25

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fábia Cristina Santos

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206103>

CAPÍTULO 4..... 40

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PROPOSTA PRÁTICA DE ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO SÉCULO 21 NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Lilian Amatucci Gazoti


Carlos Vital Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206104>

CAPÍTULO 5..... 51

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: MANUAL DO USUÁRIO

Francisco Mauro da Justa Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206105>







CAPÍTULO 6..... 64


PROJETO DE VIDA E VISÃO DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA RECIFENSE

Giselle Maria Robspierre de Almeida

Albenise de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206106>

CAPÍTULO 7	76
PROHAITI E PRÓ-IMIGRANTE – O ACESSO DE ALUNOS IMIGRANTES E REFUGIADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO DIANTE DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE OCIDENTALIZADA	
Antônio José Moreira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206107	
CAPÍTULO 8	96
UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NO LIVRO DIDÁTICO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS, A PARTIR DAS OPERAÇÕES COM E SOBRE A LINGUAGEM	
Ariane do Nascimento Oliveira Pêres	
Antônio Carlos Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206108	
CAPÍTULO 9	110
LITERATURA E TECNOLOGIA: INSPIRAÇÃO, INVENÇÃO, TRANSFORMAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Soeli Staub Zembruskii	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206109	
CAPÍTULO 10	119
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061010	
CAPÍTULO 11	133
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061011	
CAPÍTULO 12	144
A ACEITAÇÃO DA MORTE NO MÉXICO DIANTE DO COVID-19	
Denis Ocaña Gómez	
Gilda de León Mayoral	
Fabio Vinícius Silva Lemos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061012	
CAPÍTULO 13	157
CREATIVE ECONOMY AS A COUNTRY BRAND DEVELOPER IN COLOMBIA	
Julio Ramírez Montañez	
Maria Alejandra Quiroga Manrique	
Karol Dayana Diaz Gonzalez	
Oriana Marcela Paez Cubides	
Nicole Juliana Largo Fonseca	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061013>

CAPÍTULO 14..... 164

MICHEL FOUCAULT – ATUAL

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061014>

CAPÍTULO 15..... 173

VÍCIO DE CONSENTIMENTO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Amanda F. Sampaio

Brenda O. Lopes

Marcello Nicolas L. Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061015>

CAPÍTULO 16..... 186

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA CONTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Guilherme Germano da Silva

Mariana Rabello Laignier


Franciele Marabotti Costa Leite

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Nathália Miguel Teixeira Santana

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061016>

CAPÍTULO 17..... 197

LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN EL ESTADO DE ZACATECAS Y ACCESO AL MERCADO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, 2009-2021


Noemi Dolores de La Torre Belmontes

Saul Robles Soto

Rafael Sosa Carpenter

Marlen Hernández Ortiz


Imelda Ortiz Medina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061017>

CAPÍTULO 18..... 213

CASTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE TRATAMENTO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061018>


CAPÍTULO 19..... 223

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E AS SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES EM DISCUSSÃO

Alan José Alves

Douglas Carvalho de Assis

Rauli Gorss Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061019>

CAPÍTULO 20..... 245


CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (PBLMODIFICADO) EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: - TÉCNICA INTERPROXIMAL E ERROS RADIOGRÁFICOS

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Fabio Santos Bottacin

Marcelo Rodrigues Azenha

Giovani Antonio Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061020>

CAPÍTULO 21..... 265

AS ILHAS DE CALOR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

Willian Borges Vieira

Laila Raissa Pereira Moraes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061021>

CAPÍTULO 22..... 277

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Ana Edeli de Souza

Mario Zasso Marin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061022>

CAPÍTULO 23..... 299

ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GRADUADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Theodoro da Silva Rodrigues

Alexandre Silva de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061023>

CAPÍTULO 24..... 325

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AMOSTRAGENS E ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE QUIRÓPTEROS DO CARSTE DO MUNICÍPIO DE MATOZINHOS, MINAS GERAIS

Jackson Souza Silva

Marco Túlio Magalhães Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061024>


CAPÍTULO 25..... 338

IMPLEMENTATION OF STORY DOING AND STORYTELLING AS TECHNIQUES TO IMPROVE THE CUSTOMER JOURNEY IN A DIGITIZED COLOMBIAN MARKET

Julio Ramírez Montañez

Gabriela Arciniegas Vargas


Mariana Monroy Valenzuela
Jimena Vargas Moreno
Edward Santos López
Laura Macías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061025>

CAPÍTULO 26.....357

POR UMA “IGREJA EM SAÍDA”: MARCO ECLESIOLOGICO ENTRE COMBLIN E O PAPA FRANCISCO

Anderson Moura Amorim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061026>

CAPÍTULO 27.....362

O MERCADOR E A MORALIDADE CRISTÃ NO OCIDENTE ENTRE OS SÉCULOS XI e XIII

Guilherme Henrique Marsola

Jaime Estevão dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061027>

SOBRE O ORGANIZADOR.....374

ÍNDICE REMISSIVO.....375

CAPÍTULO 17

LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN EL ESTADO DE ZACATECAS Y ACCESO AL MERCADO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, 2009-2021

Data de aceite: 03/10/2022

Noemi Dolores de La Torre Belmontes

Saul Robles Soto

Rafael Sosa Carpenter

Marlen Hernández Ortiz

Imelda Ortiz Medina

RESUMEN: El presente trabajo, cuyo análisis está enfocado en los consorcios de exportación en el estado de Zacatecas y sus posibilidades de acceso al mercado de Estados Unidos de América, el aumentar las capacidades de cooperación entre empresas, lo que les permitirá exportar y aprovechar al máximo los lazos comerciales con el mercado de EE. UU. Se analiza el desarrollo del programa, implementado por la Secretaría de Economía Estatal, “Impulso a la Comercialización de Productos Zacatecanos en mercados internacionales” que comprendía la consolidación de consorcios de Exportación y Conformación de la Cámara Binacional de Negocios Zacatecas-EE. UU. Generar información estratégica para detectar las oportunidades que existen en el mercado de EE. UU. es una tarea que demandan las empresas, y es deber de las instituciones gubernamentales proporcionar las herramientas necesarias para que dicha información llegue de manera oportuna a los interesados, de manera que logren acceder a nuevos espacios comerciales. La metodología que se utiliza en esta investigación es mixta

ya que comprende análisis cualitativo sobre el comportamiento de los consorcios de exportación, así como análisis cuantitativo para detectar la demanda de los productos de nostalgia en EE.UU. Mediante esta metodología se confirma a través de los casos analizados que es posible lograr exportaciones al mercado norteamericano a través de la implementación de la metodología italiana para la conformación de consorcios de exportación en las empresas zacatecanas. Se pretende proponer posibles soluciones para el fortalecimiento de las empresas que emprenden actividades de exportación, de manera que logren acceder al “mercado de la nostalgia” a través de los zacatecanos radicados en EE. UU., lo que derivará en mayores utilidades económicas para los involucrados en dicho mercado, especialmente para el productor, quien debe ser el principal beneficiado

PALABRAS CLAVE: Consorcios De Exportación, Demanda de Productos, Mercado de la Nostalgia.

1 | INTRODUCCIÓN

Es indudable que los factores que inciden para que las microempresas logren exportaciones al mercado estadounidense tienen relación directa con diversas teorías económicas. Una de ellas será la teoría neoclásica que relaciona el concepto de oferta y demanda; de ella se tomará lo que nos dirija a mostrar que la oferta exportable en el estado de Zacatecas, que está conformada, en su mayoría, por pequeñas y medianas empresas que producen frijol, chile, tomate, uva, miel, ajo,

mezcal, artesanías, textiles, entre otros, es demandada por los ciudadanos zacatecanos que viven en EE. UU., privilegiando el consumo de productos de su tierra natal.

El abatir el intermediarismo y generar mayor beneficio en los productores y microempresarios zacatecanos es un reto que ha ocupado a los distintos niveles de Gobierno zacatecano; por lo que en el año 2009 se inició el programa de Consorcios de Exportación con la finalidad de capacitar a las empresas de la entidad citada para promover sus productos en mejores mercados y negociar de una forma más directa.

Para lograr el acceso al mercado estadounidense se consideró que los consorcios de exportación deberían tener empresarios aliados en el mercado norteamericano. Por lo que la conformación de la Cámara Binacional de Negocios, que se inició en el año 2010, implicaba que los empresarios de ambos países podrían iniciar una relación comercial y así generar valor para ambos y por ende para sus regiones.

El análisis del comportamiento de las empresas que participaron en los inicios y la consolidación de la Cámara Binacional de Negocios debe registrarse como materia de estudio para conocer mejor qué herramientas se deben aplicar o son necesarias para lograr un mejor aprovechamiento de los programas para fomentar la cooperación empresarial, así como el desarrollo de la oferta exportable.

Derivado de dicho análisis, se plantean las siguientes tres preguntas, mismas que se responderán en cada capítulo a desarrollar en este trabajo: ¿cómo debe ser la cooperación empresarial para lograr acceder a los mercados internacionales?, ¿qué factores influyen para lograr exportaciones al mercado estadounidense?, al ser Zacatecas un estado binacional ¿qué oportunidades existen en el mercado de EE. UU. para que sea aprovechado por los empresarios?

La metodología que se utiliza en esta investigación es mixta, ya que comprende el análisis cualitativo sobre el comportamiento de los consorcios. Este trabajo permite analizar los factores que influyen para que las empresas participantes en los programas, es decir que aplicaron el modelo italiano para la conformación de los consorcios de exportación y participaron en actividades de la Cámara Binacional, arrojaran como resultado un éxito o un fracaso. En este trabajo también se emplea un análisis cuantitativo que analiza la demanda de productos de nostalgia en el mercado de EE. UU.

Realizar un análisis económico para medir el potencial de la demanda de productos zacatecanos en EE. UU., así como los elementos que influyen para que la oferta exportable zacatecana logre el acceso a dicho mercado, por lo que será de gran importancia para esta investigación utilizar herramientas estadísticas para encontrar la mejor relación entre la variable dependiente y las variables independientes seleccionadas para realizar una estimación de demanda de productos de la nostalgia en ese territorio.

21 COOPERACIÓN EMPRESARIAL Y LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN ZACATECAS

La cooperación atiende a necesidades de ser cada vez más flexibles y eficientes ante la competencia global. Se deben implementar estrategias competitivas que conduzcan a la cooperación para hacer frente a las condiciones específicas que en cada mercado se generan, como nuevos sistemas de relaciones industriales. Por lo que la forma convencional de administrar una empresa forzosamente se ve obligada a cambiar.

El consorcio de exportación se define, como una alianza voluntaria entre empresas con el objetivo de promover los bienes y servicios de sus miembros en el extranjero y de facilitar la exportación de sus productos mediante acciones conjuntas. El consorcio es una estrategia a mediano y largo plazo de las empresas, que sirve para prestar servicios especializados a fin de facilitar el acceso a los mercados extranjeros.

Una de las principales diferencias, con otros tipos de asociaciones, es que cada miembro conserva su autonomía financiera, jurídica y de gestión, no hay pérdida de identidad. Por otra parte, las debilidades de los miembros, representan un punto de unión en el consorcio.

Las empresas por lo general pequeñas, juntas reducen el riesgo, aumentan su rentabilidad, superan los problemas causados por sus pequeñas dimensiones. En fin, logran acumular conocimiento: las empresas pueden mejorar sus operaciones comerciales aprendiendo de las otras empresas además de beneficiarse de la cooperación entre las mismas.

La pertinencia de usar el modelo del Consorcio de exportación parte del hecho en el que consorcio de exportación es una figura menos rígida y más flexible la cual contempla fines muy específicos en los que principalmente el nivel de fusión entre empresas es muy bajo ya que cada una mantiene su individualidad, pero se fortalecen en compartir un área especializada en la búsqueda de conquistar un nuevo mercado internacional.

En lo referente a las empresas potencialmente exportadoras que se contaban en Zacatecas en el año 2009 se encontraban 204 empresas productoras listas para la exportación, entre las cuales sobresalían diversos sectores como son: mezcaleros, productores de chile, de frijol, de maíz, de uva, entre otros. Dentro de los productos que exportaba Zacatecas en el año 2009, la categoría principal la constituyen las Bebidas, seguido de papel y cartón.

Entre los programas implementados se consideró que fortalecer la cooperación empresarial para lograr incursionar en los mercados internacionales era un planteamiento de suma importancia para poder dar viabilidad y rentabilidad a los proyectos de exportación de las empresas zacatecanas. Por lo que el programa de Formación de Consorcios de Exportación y la implementación de la metodología italiana se ajustaron a dichas necesidades. El potencial de empresas exportadoras zacatecanas se encontró en varios

sectores como se aprecia en la tabla 1.

SECTORES	CATEGORÍA	PRODUCTOS
Agricultura	Vinos y Licores	Mezcal, vino de mesa.
Industrias manufactureras	Dulces	Dulces típicos, chocolate de mesa, ate de membrillo, ate de guayaba, rollos de guayaba. Vino de guayaba, dulce artesanal de caramelo.
Agricultura	Chiles	Chile, chile seco.
Industrias manufactureras	Esppecies y Salsas	Salsa Habanera, salsa enchilada, salsa picante, salsa roja, salsa de tomate, salsa chimichurri, salsa chilena, sal de ajo, chile tipo Tajín, vainilla, sal de grano, orégano.
Industrias manufactureras	Conservas	Gajos de Toronja, cascós de guayaba, mermelada de nopal, mermelada de tomate, nopal en agua, nopal en escabeche, guayabas en almíbar, pulpa de guayaba, aceitunas rellenas de almendras, mangos en almíbar, mermelada de mango, ponche de frutas.
Industrias manufactureras	Lácteos y congelados	Gorditas congeladas, tomate, pimiento morrón, ensalada de lechuga, tuna, queso.
Aprovechamiento forestal	Miel	Productos derivados de la miel, miel
Industrias manufactureras	Cereales	Tortilla de nopal, granola, tortillas de harina, tostadas, pinole, tortilla de maíz.
Ganadería	Carnes	Carne al vacío
Industrias manufactureras	Asados y Moles	Asado almendrado, mole
Industrias manufactureras	Artesanías	Orfebrería, bolsas con productos reciclados, rebozos, manteles, toallas de baño, toallas de cocina, talabartería, artesanías en madera.
Industrias manufactureras	Textiles	Ropa para dama, uniformes industriales.
Industrias manufactureras	Productos Naturales	Linaza, cremas, productos de nopal.

Tabla 1 - Sectores con Potencial Exportador

Fuente: Elaboración propia basado en Estudio de Oferta Exportable, SEDEZAC. (2009)

En el estado de Zacatecas se vivieron diferentes etapas para consolidar la funcionalidad interna y promover la proyección internacional de los Consorcios de Exportación activos en Zacatecas. Respecto a la funcionalidad interna, se implementaron actividades de seguimiento a los Consorcios, armando una Plataforma de Asistencia Técnica Local, con el objetivo de fortalecer y consolidar la muestra de Consorcios de Exportación ya formados en Zacatecas y así lograr desarrollar habilidades y capacidades reales en un equipo de profesionales locales. Se llevó a cabo un monitoreo, seguimiento, evaluación, retroalimentación y acciones de mejora, con la finalidad de generar un desarrollo más equilibrado de los Consorcios, fortaleciendo el vínculo asociativo entre aquellos que

todavía se encontraban más atrasados en el camino de consolidación, en el manejo de las dinámicas de grupo para lograr la autonomía suficiente y emprender importantes acciones exportadoras en conjunto. (Ver tabla 2)

Nombre inicial del Consorcio	No. de empresas asociadas	Sector	Estándares de calidad	Tamaño de empresas	Experiencia Exportadora
CONSORCIO AGROALIMENTARIO DE ZACATECAS	3	Agroindustrial	Similares	Micro	No
TIERRA MAYAHUEL A.C.	9	Agroindustrial	Similares	Micro	Si
GREENZAC	5	Agricultura	Similares	Micro y Pequeña	Si
INCUBO ZACATECAS GROUP	6	Artesanal	Diferentes	Micro	No
QUALITY FOODS	7	Agroindustrial	Diferentes	Micro y pequeña	Indirecta
AGRIZAC	5	Agricultura	Similares	Micro	Si
APIS MIEL	5	Agroindustrial	Similares	Micro	Indirecta
AGRIFOOD	9	Agroindustrial y agricultura	Similares	Mediana y micro	Si
POWER FIELD	4	Agricultura	Similares	Mediana y micro	Indirecta
GOLD HONEY	7	Agroindustrial	Similares	Micro	Indirecta
BEST CARROT	14	Agricultura	Similares	Micro	Indirecta
CONTEX	10	Textil	Similares	Micro	No
UVAZ	21	Agricultura	Similares	Micro	No

Nombre inicial del Consorcio	Constitución legal	Período	Nombraron coordinador	Remuneración del coordinador	Ventas en conjunto
CONSORCIO AGROALIMENTARIO DE ZACATECAS, AC	No	6 meses	No	No	No
TIERRA MAYAHUEL A.C.	No	3 años	No	No	No
GREENZAC	Si	9 años	Si	Si	Si
INCUBO ZACATECAS GROU	No	6 m	No	No	No
QUALITY FOODS	No	6 m	No	No	No
AGRIZAC	No	3 años	No	No	Si
APIS MIEL	No	3 años	No	No	Si
AGRIFOOD	No	4 años	Si	Si	Si
POWER FIELD	No	3 años	No	No	Si
GOLD HONEY	No	3 años	No	No	Si

BEST CARROT	No	4 años	No	No	Si
CONTEX	No	4 años	No	No	No
UVAZ	Si	6 años	No	No	Si

Tabla 2 - Elementos determinantes en la formación de los consorcios de exportación

Fuente: Elaboración propia año 2021.

En la anterior tabla se observa que los consorcios con más años de duración fueron Greenzac y Uvaz, esta permanencia se conjuga con otros logros como concretar ventas en conjunto, el papel de la coordinación la asumieron mismos empresarios miembros del consorcio, el liderazgo ejercido para lograr mantener al grupo unido es otro de los aspectos que abonan a la consolidación de las metas establecidas.

Otro elemento que demuestra el grado de avance del grupo exportador es si como grupo llegaron a contratar un coordinador y si se le asignó algún sueldo y si todas las empresas cumplieron en cuanto a sus aportaciones y compromisos realizados. Un elemento que muestra la madurez del grupo es la constitución legal como Consorcio, el llegar a concretar esta acción habla de un interés común, que los empresarios tenían muy claro, lograr acceder a fondos y realizar ventas en conjunto, lo que fue el caso de Greenzac quién al no solamente constituirse en México abrió su empresa importadora en la Unión Americana, esto les permitían acortar le brecha de intermediarios, logrando obtener mejores precios por sus productos.

En cuanto a otros factores externos que afectaron a los consorcios fue la falta de continuidad en los programas de formación, la ubicación geográfica, la competencia entre empresas locales que no favorecía construir la base de la confianza fundamental para lograr formular y concretar los objetivos planteados como grupo.

Espejo, Fuentes, Nuñez (2015) también detallan un aspecto denominado la pervivencia del consorcio y citan a Renart (2002) quien delimita a través de una serie de etapas la vida del consorcio de exportación: definición, incertidumbre, consolidación y desarrollo. Emplea dos variables que utiliza en una figura en donde analiza el tiempo, desde el momento previo de contacto de empresas hasta que cesa su actividad; y la motivación de pertenencia utilizando el nivel de motivación total para permanecer en el consorcio que presentan los miembros del consorcio en las distintas etapas de su desarrollo. (Ver figura 1)

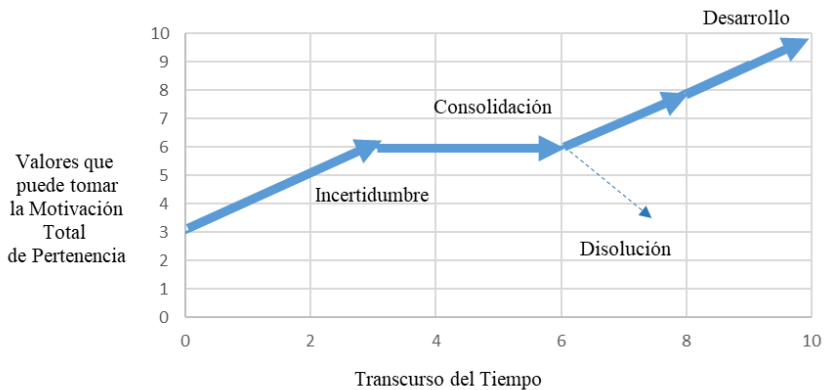


Figura 1 - Ciclo de vida de un consorcio de exportación

Fuente: Elaboración propia a partir de Espejo, Fuentes, Núñez (2015).

Es a través del uso de estas dos variables que en la etapa inicial de definición será más fuerte la motivación de pertenencia, la etapa de definición suele durar de los 6 meses a los 2 años, para luego presentarse la etapa de incertidumbre en la que los valores y el nivel de motivación total para permanecer en el consorcio se estancan y se presenta un momento delicado para pasar a la siguiente etapa, por lo regular esta etapa tiene una duración hasta los 4 años logrando pasar a la etapa de desarrollo o de lo contrario a la etapa de disolución.

Ya que se logra pasar a la etapa de desarrollo los valores de la motivación total aumentan y se alcanzarán los niveles más altos durante la etapa de desarrollo como en los casos españoles en los que se han encontrado consorcios que han superado los 10 años. En el caso de los Consorcios de Exportación en Zacatecas de los 13 que se formaron se observa en la Figura 10 como 5 de 13 consorcios se localizan en la línea de la etapa de la incertidumbre, y solamente 2 lograron llegar a la etapa de desarrollo.

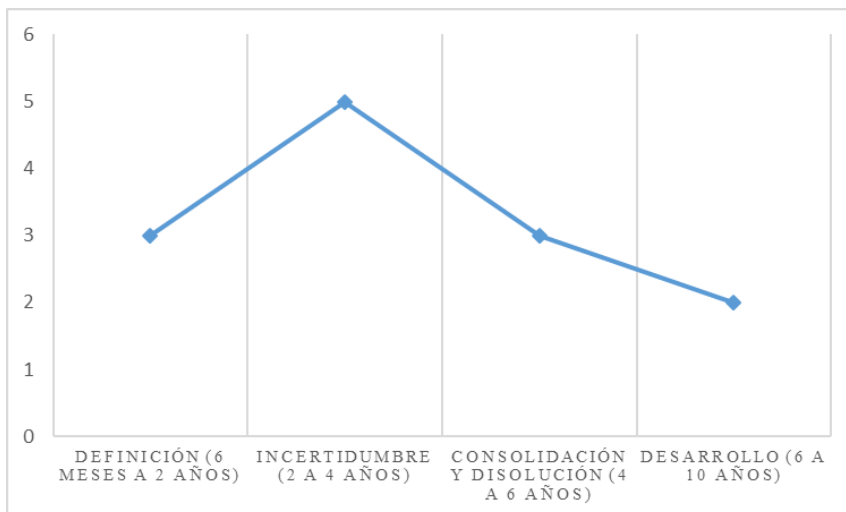


Figura 2 - Etapas alcanzadas por los consorcios de exportación zacatecanos

Fuente: Elaboración propia (2021).

El período de vida de los Consorcios en Zacatecas atendió a la existencia del programa subsidiado por los gobiernos tanto Federal como Estatal, durante los períodos en los que no se contó con el programa activo se presentaron momentos de incertidumbre y diferencias que los grupos no lograron superar al no contar con un árbitro neutral que en el caso del programa éste papel estaba a cargo de los consultores y tutores quienes recibían un pago por las instituciones gubernamentales para el desarrollo y consolidación de los grupos, al no tener quién interviniera en los conflictos que se presentaron la mayoría terminaron en la separación, lo que nos demuestra que es muy alta la dependencia de los empresarios para encontrar como motivador la intervención de las instituciones públicas, esto debido a que al permanecer a programas que los gobiernos fomentan se pueden acceder a otros fondos de apoyo.

Otro aspecto que se resalta en el trabajo realizado por Espejo, Fuentes, Núñez (2015), es que no siempre se va a considerar como un fracaso la finalización del consorcio, ya que para muchos de los miembros implica un proceso de formación y una rampa de lanzamiento, ya sea para realizar exportaciones o para ingresar a un nuevo mercado. Sería muy productivo analizar cuántas ventas lograron concretar en lo individual a partir de su participación en los programas de formación de Consorcios de Exportación.

En el caso de los consorcios de exportación zacatecanos las participaciones de 105 empresas representan un semillero del cuál dentro de los logros más representativos resaltan las exportaciones como consorcios a los EEUU, por lo que trabajar esa línea de acción en el siguiente apartado como motivador para las empresas zacatecanas que deseen formarse y aprovechar la naturaleza binacional de Zacatecas.

3 I ESTIMACIÓN DE DEMANDA DEL MERCADO DE LA NOSTALGIA EN ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA

En la Teoría de la Demanda se mide el comportamiento de la cantidad demandada en relación al precio, (*Ceteris Paribus*) aplicando estos principios básicos primero se observará cómo se comporta la demanda en relación al precio y posterior a ello se puede observar mediante el análisis de regresión lineal cómo es el comportamiento de las importaciones de productos zacatecanos en el período del 2017 a octubre del 2020 mediante la ecuación de regresión que será estimada siendo $Y =$ importaciones en USD y $X =$ periodo de tiempo analizando de forma mensual para posterior a ello poder realizar el pronóstico como se presentó en la ecuación lineal 2.

Los datos correspondientes a las variables X y Y se obtienen de un rango de datos con la forma de series de tiempo mensual desde enero del año 2017 a octubre del año 2020, siendo $Y =$ importaciones en USD y $X =$ periodo de tiempo analizando de forma mensual. Estos datos se obtienen desde el banco de la plataforma de inteligencia comercial para comercio exterior (1).

En la tabla 3 se presentan datos obtenidos sobre las importaciones de salsas mexicana que se registraron en EEUU en el período del mes de enero del año 2017 a marzo del 2021.

Período	Importaciones USD	Período	Importaciones USD
Enero - 2017	18,101,276.43	Enero - 2019	23,576,905.37
Febrero - 2017	17,030,874.57	Febrero - 2019	23,351,076.71
Marzo - 2017	18,408,746.43	Marzo - 2019	24,708,443.03
Abril - 2017	19,040,061.36	Abril - 2019	27,768,710.30
Mayo - 2017	18,793,328.70	Mayo - 2019	25,997,836.71
Junio - 2017	18,405,511.37	Junio - 2019	22,543,397.87
Julio - 2017	22,142,794.87	Julio - 2019	28,180,574.83
Agosto - 2017	20,277,124.15	Agosto - 2019	27,484,257.87
Septiembre - 2017	16,270,427.66	Septiembre - 2019	23,491,427.39
Octubre - 2017	18,734,376.59	Octubre - 2019	28,096,929.65
Noviembre - 2017	21,947,767.14	Noviembre - 2019	21,321,034.10
Diciembre - 2017	20,184,540.34	Diciembre - 2019	22,662,014.34
Enero - 2018	21,140,912.88	Enero - 2020	24,572,628.95
Febrero - 2018	18,987,266.07	Febrero - 2020	24,723,457.51
Marzo - 2018	22,523,229.88	Marzo - 2020	27,377,493.85
Abril - 2018	25,225,281.68	Abril - 2020	27,749,743.07
Mayo - 2018	23,662,615.40	Mayo - 2020	29,600,806.74

Junio - 2018	23,506,338.61	Junio - 2020	30,701,561.35
Julio - 2018	22,691,934.18	Julio - 2020	32,508,961.47
Agosto - 2018	25,182,685.58	Agosto - 2020	27,800,808.09
Septiembre - 2018	20,942,910.92	Septiembre - 2020	26,266,395.37
Octubre - 2018	23,807,152.45	Octubre - 2020	22,485,555.53
Noviembre - 2018	19,776,652.58	Noviembre - 2020	21,112,211.85
Diciembre - 2018	20,503,053.21	Diciembre - 2020	24,152,555.41
		Enero - 2021	28,888,118.35
		Febrero - 2021	52,137,302.36
		Marzo - 2021	58,785,831.77

Tabla 3 - Importaciones de salsas mexicanas EE. UU.-México a marzo del 2021
Fuente: Elaboración propia obtenida de PENTATRANSACTION (a marzo del 2021).

De acuerdo a la especificación de los parámetros del modelo econométrico en las observaciones para el año 2021, los resultados obtenidos en la ecuación quedan: $Y=316092x+2E+07$, lo que indica que las importaciones de salsa EE. UU.-MEX aumentan por cada mes 316,092 USD (ver Figura 3).



Figura 3 - Predicción de importaciones de salsas mexicanas EE. UU.-México a marzo del 2021
Fuente: Elaboración propia obtenida de PENTATRANSACTION (a marzo del 2021).

Después de haber presentado la Figura 3, se muestran las pruebas estadísticas en la Tabla 4, que se obtiene del programa econométrico Gretl, el cual se observa valor p 4.27 como valor significativo para confiar en el modelo.

Media de la vble. dep.	22124152	D.T. de la vble. dep.	3168842
Suma de cuad. residuos	6.15e+13	D.T. de la regresión	1634986
R-cuadrado	0.825061	R-cuadrado corregido	0.733789
F(12, 23)	9.039535	Valor p (de F)	4.27e-06
Log-verosimilitud	-558.0746	Criterio de Akaike	1142.149
Criterio de Schwarz	1162.735	Crit. de Hannan-Quinn	1149.334
Rho	0.065304	Durbin-Watson	1.842971

Tabla 4 - MCO usando las observaciones 2017:01-2019:12 (T=36) variable dependiente: IMPORTACIONES USD

Fuente: Elaboración propia con datos de PENTATRANSACTION (2021).

Ahora se presentan los resultados acerca del pronóstico de las importaciones de salsas mexicanas a EE. UU. para junio del 2022 en la Tabla 5.

Observaciones	Predicción	Desv. típica	Intervalo de 95%
2021:04	3.48646e+007	6.38539e+006	(2.19381e+007, 4.77912e+007)
2021:05	3.44323e+007	6.38539e+006	(2.15058e+007, 4.73589e+007)
2021:06	3.37079e+007	6.38539e+006	(2.07813e+007, 4.66344e+007)
2021:07	3.62998e+007	6.38539e+006	(2.33732e+007, 4.92263e+007)
2021:08	3.51049e+007	6.38539e+006	(2.21784e+007, 4.80315e+007)
2021:09	3.16615e+007	6.38539e+006	(1.87349e+007, 4.45880e+007)
2021:10	3.31997e+007	6.38539e+006	(2.02731e+007, 4.61262e+007)
2021:11	3.09581e+007	6.38539e+006	(1.80316e+007, 4.38847e+007)
2021:12	3.17942e+007	6.38539e+006	(1.88677e+007, 4.47208e+007)
2022:01	3.51584e+007	6.35338e+006	(2.22966e+007, 4.80202e+007)
2022:02	3.91484e+007	6.35338e+006	(2.62867e+007, 5.20102e+007)
2022:03	4.22632e+007	6.35338e+006	(2.94014e+007, 5.51249e+007)
2022:04	3.88321e+007	6.57416e+006	(2.55234e+007, 5.21408e+007)
2022:05	3.83998e+007	6.57416e+006	(2.50911e+007, 5.17085e+007)
2022:06	3.76754e+007	6.57416e+006	(2.43667e+007, 5.09841e+007)

Nota: Para intervalos de confianza 95 %, $t(38, 0.025) = 2.024$

Tabla 5 - Predicción de importaciones de salsas mexicanas EE. UU.-México a junio del 2022

Fuente: Elaboración propia con datos de PENTATRANSACTION (2021).

Ahora, en la Figura anterior, se presentan los resultados del pronóstico de las importaciones de salsas mexicanas a EE. UU. para junio del 2022. Se observa de inmediato que el comportamiento de la predicción en la línea azul muestra una tendencia relativamente constante entre los 22 y 42 millones de pesos en importaciones de salsa, aproximadamente a inicios del año 2022, para posteriormente repuntar a partir de febrero

a junio y mantener una tendencia al alza.

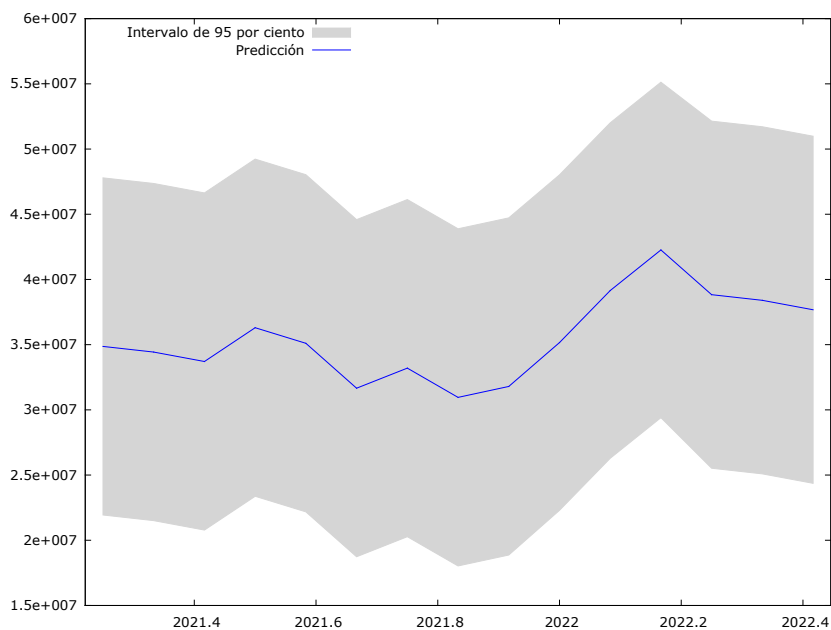


Figura 4 - Pronóstico de importaciones de salsas mexicanas EE. UU.-México a junio del 2022

Fuente: Elaboración propia con datos de PENTATRANSACTION (2021).

PRUEBA DE LA PREDICCIÓN DE LAS IMPORTACIONES DE SALSAS MEXICANAS EE. UU.-MÉXICO

La prueba de predicción se desarrolla en un primer momento en la Tabla 6 referida al pronóstico de importaciones de salsas mexicanas para el mes de marzo del año 2021. En el comparativo sobre las importaciones reales a marzo del 2021 y la predicción, se demuestra qué tan alejado quedan los datos, quedando dentro de un rango aceptable.

Observaciones	IMPORTACIONESUSD	Predicción	Dev. típica	Intervalo de 95%
2020:01	2.45726e+007	2.67602e+007	2.00244e+006	(2.26178e+007, 3.09025e+007)
2020:02	2.47235e+007	2.56102e+007	2.00244e+006	(2.14679e+007, 2.97526e+007)
2020:03	2.73775e+007	2.77006e+007	2.00244e+006	(2.35583e+007, 3.18430e+007)
2020:04	2.77497e+007	2.98318e+007	2.00244e+006	(2.56895e+007, 3.39742e+007)
2020:05	2.96008e+007	2.86384e+007	2.00244e+006	(2.44960e+007, 3.27808e+007)
2020:06	3.07016e+007	2.73056e+007	2.00244e+006	(2.31632e+007, 3.14479e+007)
2020:07	3.25090e+007	3.01589e+007	2.00244e+006	(2.60166e+007, 3.43013e+007)
2020:08	2.78008e+007	3.01352e+007	2.00244e+006	(2.59928e+007, 3.42775e+007)
2020:09	2.62664e+007	2.60554e+007	2.00244e+006	(2.19130e+007, 3.01978e+007)
2020:10	2.24856e+007	2.93666e+007	2.00244e+006	(2.52243e+007, 3.35090e+007)
2020:11	2.11122e+007	2.68356e+007	2.00244e+006	(2.26933e+007, 3.09780e+007)
2020:12	2.41526e+007	2.69370e+007	2.00244e+006	(2.27947e+007, 3.10794e+007)
2021:01	2.88881e+007	2.96704e+007	2.13698e+006	(2.52497e+007, 3.40911e+007)
2021:02	5.21373e+007	2.85205e+007	2.13698e+006	(2.40998e+007, 3.29411e+007)
2021:03	5.87858e+007	3.06109e+007	2.13698e+006	(2.61902e+007, 3.50315e+007)

Tabla 6- Pronóstico de importaciones de salsas mexicanas EE. UU.-México a marzo del 2021

Fuente: Elaboración propia con datos de PENTATRANSACTION (2021).

En la Figura 5 se observa que las curvas de las importaciones reales como la curva de la predicción no se encuentran muy alejadas. Un dato representativo a destacar es que el nivel de confianza tiene una significación del 95 %.

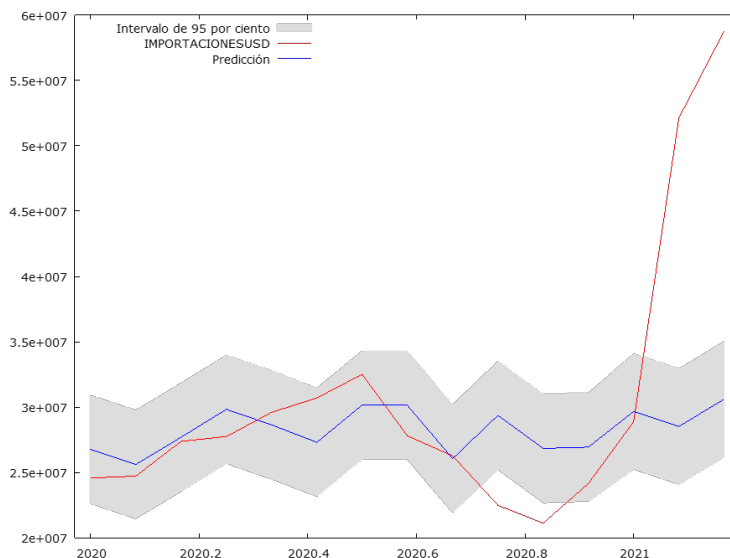


Figura 5 - Prueba de la predicción de importaciones de salsas mexicanas EE. UU.-México a marzo del 2021

Fuente: Elaboración propia con datos de PENTATRANSACTION (2021)

Los casos presentados nos muestran el potencial del mercado estadounidense para los productos de nostalgia mexicanos, así como las importaciones del país. Este estudio puede complementarse con un análisis más detallado en los territorios en que se encuentra la población mexicana, principalmente en los estados de California, Illinois y Texas. Dicho análisis será parte de la continuidad de esta investigación, la cual pretende encontrar el potencial de la demanda de productos denominados *de nostalgia*, dentro de los cuales encontramos la oferta exportable zacatecana.

En el análisis presentado se observa la predicción para las importaciones de salsas mexicanas a EE. UU.; esto es un claro ejemplo de cómo en el 2020 se contrajo la economía. La línea de las predicciones tiene un comportamiento muy aparatoso ya a inicios del 2021, donde se observa que las importaciones reales comparadas con las pronosticadas se salen totalmente del rango aceptable, hecho que nos demuestra que los pronósticos estadísticos no contemplan acontecimientos como la pandemia por COVID-19, lo que hace que difícilmente se pueda predecir a largo plazo el comportamiento de los datos.

4 | CONCLUSIONES

Derivado del presente estudio se obtienen las siguientes conclusiones que pueden ser utilizadas para diseñar políticas públicas de fomento al comercio exterior del estado de Zacatecas, mismas que se describen a continuación.

1. Estados Unidos es un mercado competido que demanda buen precio, calidad y gran cantidad de producto.
2. Zacatecas es un estado binacional, por lo que debe aprovechar las redes migrantes que otorgan la ventaja de contar con socios radicados en el mercado estadounidense y que, además, envían remesas al país; además del aprovechamiento del mercado de la nostalgia. De acuerdo, con SEDEZAC, cuatro de cada diez empresas zacatecanas entrevistadas (40 %) indicaron que vendían sus productos a través de paisanos en EE. UU. ¡El potencial es evidente!

2.1 Ante esta situación, resulta pertinente la promoción de los productos zacatecanos como: chile, miel, ajo, frijol, lechuga, tuna, nopal, zanahoria, uva, tomate, pepino, mezcal, salsas, dulces típicos, quesos, textiles, entre otros.

3. Zacatecas tiene muchas mipymes con producto y calidad, pero con poco volumen y con alta incidencia de intermediarismo, lo cual afecta el precio y el acceso a mercados internacionales.
4. Una alternativa para que las mipymes zacatecanas aprovechen su ventaja e ingresen al mercado estadounidense, para abastecerlo adecuadamente, es la implementación de modelos de cooperación empresarial como la formación de consorcios de exportación basada en la metodología italiana.

4.1. El consorcio de exportación es una alianza voluntaria entre empresas autónomas con el objetivo de promover los bienes y servicios de sus miembros

en el extranjero y de facilitar la exportación de sus productos mediante acciones conjuntas. El consorcio es una estrategia a mediano y largo plazo de las empresas.

5. Derivado de las acciones de intervención del Gobierno del Estado de Zacatecas entre 2009-2019, se obtienen las siguientes conclusiones y enseñanzas para trazar una estrategia de política pública de fomento al comercio exterior.

a. Se detectaron 204 casos de empresas con potencial exportador, de ellas 105 empresas conformaron 13 consorcios de exportación en Zacatecas que recibieron capacitación y apoyos gubernamentales.

b. Para lograr el acceso al mercado estadounidense, en 2010 se creó la Cámara Binacional de Negocios, la cual está integrada por vendedores, compradores e intermediarios.

c. Se detectaron las siguientes tendencias en el actuar de los empresarios:

c1. Algunos socios de la Cámara Binacional en EE. UU. demoraron el pago a empresarios zacatecanos por más de 6 meses, debilitándolos financieramente.

c2. Miembros de consorcios de exportación se adjudicaron un subsidio que estaba destinado para el grupo empresarial; este recurso no fue distribuido a sus socios.

c3. Al terminar los subsidios gubernamentales, se debilitó o desapareció el consorcio.

c4. La empresa encargada de operar todo el proyecto lo abandonó a mitad del programa de ejecución.

6. Si bien es cierto que de los 13 consorcios de exportación en Zacatecas solo 2 llegaron a la etapa de desarrollo o madurez (6 a 10 años de prevalencia, es decir el 15 % del total), se demostró que el éxito de los mismos obedece a que las empresas que se integraron tenían las siguientes características que se deben aprovechar las experiencias relacionadas a la formación de consorcios de exportación para que estos lleguen a una etapa de maduración, es decir, aprovechar lo más posible lo andado para incentivar la exportación hacia los Estado Unidos.

REFERENCIAS

Dirección de Comercio Exterior SEDEZAC. (2010). *Agenda de ejecución del proyecto Consorcios de Expportación en Zacatecas 2009-2010*. Zacatecas.

Carpenter, R. S. (2010). *Uso y Utilidad de los Incoterms 2010*. Mexico: Delta Publicaciones.

Cerdan-Ripoll, C. L. (2013). *La cooperación empresarial y la artiuclación productiva: elementos metodológicos para la conformación de consorcios de exportación*. México: COCAI.

Dirección de Comercio Exterior SEDEZAC. (2009). *Estudio de oferta exportable*. Zacatecas.

Fabio Russo. (2010). *www.unido.org*. Obtenido de www.unido.org/exportconsortia

Gobierno del Estado de Zacatecas. (2008). *Quinto Informe de Gobierno*. Zacatecas.

Gobierno del Estado de Zacatecas. (2010). *Primer Informe de Gobierno*. Zacatecas.

Gobierno del Estado de Zacatecas (2010). *Sexto Informe de Gobierno*. Zacatecas.

Gobierno del Estado de Zacatecas. (2012). *Segundo Informe de Gobierno*. Zacatecas.

Gobierno del Estado de Zacatecas. (2014). *Cuarto Informe de Gobierno*. Zacatecas.

Gobierno del Estado de Zacatecas. (2020). *Cuarto Informe de Gobierno*. Zacatecas.

Massey, D. S., Arango, J., Graeme, H., Kouaouci, A., Pellegrino, A., & Edward, T. J. (1993). Teorías de Inmigración Internacional: una revisión y aproximación. *Population and development review*, 19(3). Recuperado el noviembre de 2021, de <https://www.ugr.es/~redce/REDCE10/articulos/14DouglasDMassey.htm#notabis>

Minervini, N. (2004). *La ingeniería de la exportación*. México: Mc Graw-Hill.

Olagueve, V. (2018). *Fortuneespanol*. Obtenido de <https://www.fortuneespanol.com/finanzas/quienes-son-los-hispanics-y-como-afectan-la-economia-de-estad>.

PENTATRANSACTION. (2020). *Penta-transaction*. Obtenido de <https://penta-transaction.com/PortalPenta/inicio>

PENTATRANSACTION. (2021). *Penta-Transaction*. Obtenido de <https://penta-transaction.com/PortalPenta/inicio>

Ripoll, C. L. (2019). *Boletín 8. Consorcios de Exportación Colombia*. ONUDI-KICA-MinCIT. Valle del Cauca, Colombia.

Rudy, D. (2016). *The Power of Nostalgia: Why all your design friends are talking about "Stranger Things"*. Obtenido de <https://insights.newscred.com/the-power-of-nostalgia-why-all-your-design-friends-are-talking-about-stranger-things>.

Sánchez, E. F. (1991). *La cooperación empresarial: Concepto y Tipología*. Oviedo: Universidad de Oviedo.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 4, 6, 7, 70, 144

Aluno 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 59, 65, 79, 80, 103, 106, 107, 108, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 154, 259, 324

Anísio Teixeira 15, 20, 21, 22, 23

Atuação 28, 41, 42, 44, 57, 121, 124, 188, 220, 245, 299, 300, 301, 302, 308, 309, 310, 312, 316, 317, 322, 362

B

Bagagem 25, 28, 31, 47, 98

C

Captura de morcegos 325, 327, 335

Caracterização 142, 277, 278, 308, 336

Chiroptera 325, 326, 336, 337

Colégio Pedro II 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Comércio 52, 122, 174, 225, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372

Comportamento autodestrutivo 186

Contratos 173, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 364

Contribuição 20, 21, 22, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 61, 90, 92, 98, 110, 114, 132, 227, 234, 238, 240, 243, 274, 275, 300, 301

Covid-19 144, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 210

Creative economy 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Criança 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 36, 70, 82, 83, 87, 92, 93, 100, 101, 151, 194, 214

D

Democracia 20, 54, 57, 89, 95, 133, 136, 139, 140, 141, 143, 220, 221, 298

Desenvolvimento rural 277, 278, 279, 280, 298

Diagnóstico 51, 55, 58, 108, 150, 242, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 261, 262, 277, 278

E

Educação 2, 1, 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 157, 164, 168, 172, 175, 213, 233, 236, 243, 244, 245, 248, 251, 258, 275, 277, 309, 323, 365, 374

Educadores 19, 25, 32, 35, 37

Education 15, 25, 40, 46, 48, 49, 50, 157, 162, 246, 278

Elétrica 112, 113, 116, 287, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Engenharia 15, 110, 272, 276, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Ensino 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 109, 110, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 245, 246, 248, 251, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 275, 285, 304, 316, 322, 362, 374

Epidemiologia 186

Escola pública 64, 67, 73

Estado 4, 5, 11, 13, 28, 38, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 68, 72, 76, 77, 81, 82, 86, 91, 93, 94, 97, 101, 122, 123, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 151, 152, 164, 168, 169, 170, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 234, 244, 249, 271, 275, 299, 300, 301, 307, 308, 322, 323, 325, 357, 358, 359

Etec 40

F

Filosofia da educação 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24

G

Graduado 76, 299, 300, 301, 302, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 322, 323

I

Idade Média 146, 362, 363, 364, 365, 371, 372, 373

Igreja em saída 357, 358, 359, 360, 361

Ilhas de calor 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275

Imigrantes 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 95, 175

Indústria pornográfica 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 184

Innovation 157, 162, 299, 348

Inspiração 110, 112, 113, 114, 115

Instrumentos de acesso 76, 88, 90

J

Juventude 37, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 279, 298

L

Literatura 100, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 129, 262

Livro didático 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 108

M

Marketing 307, 338, 339, 341, 342, 346, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355

Mercador 362, 363, 366, 367, 368, 369, 371, 372

Missão 19, 37, 91, 117, 122, 306, 357, 358, 359, 360, 361

Morcegos cavernícolas 325, 336, 337

Morte 90, 112, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 179, 265, 364

Museu Nacional 13, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

N

Natureza 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 64, 67, 81, 83, 103, 110, 122, 125, 126, 128, 135, 136, 139, 146, 167, 173, 178, 213, 214, 217, 219, 220, 222, 224, 247, 248, 332, 357, 358

Neoliberalismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 84, 87, 88, 94

O

Odontologia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 258, 259, 261, 262, 264

P

Pandemia 144, 145, 152, 155, 210, 258

Papa Francisco 357, 360

Participação 4, 29, 30, 32, 33, 37, 59, 66, 74, 90, 115, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 217, 220, 258, 262, 294, 313

Pedagogia da exclusão 51

Pessoas com deficiência 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Pobres 229, 232, 233, 237, 238, 239, 246, 326, 357, 358, 359, 360, 361

Políticas educacionais 51, 58, 59, 62

Principais problemas 55, 223, 224, 225, 227, 241, 249

Profissional 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 64, 70, 71, 73, 75, 91, 96, 98, 124, 127, 128, 129, 149, 188, 189, 245, 280, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 322, 362

Propostas de reforma 52, 59, 223, 224, 232, 238, 241

Q

Qualidade de vida 32, 150, 188, 265, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 300

R

Racismo 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109

Radiografia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

S

Sociedade civil 30, 43, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 220, 221

T

Tecnologia 21, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 74, 81, 110, 111, 114, 116, 117, 124, 247, 301, 307, 324, 364, 374

Tendências 18, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48

Transformação 17, 21, 43, 45, 53, 56, 106, 107, 110, 111, 116, 117, 124, 138, 140, 300, 362

U

Urbanização 26, 28, 265, 266, 267, 269, 274, 275, 280, 332, 333

V

Violência 62, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 218, 222

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

